

CURSO A PRÁTICA DA FRATERNIDADE NOS CENTROS ESPÍRITAS





PROJETO
ESPIRITIZAR
Qualificar e Humanizar para Espiritizar

**A PRÁTICA DA
CONVIVÊNCIA
FRATERNAL ENTRE OS
TRABALHADORES
ESPÍRITAS**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- Arnaldo é um trabalhador efetivo da Casa Espírita Y há 15 anos. Atua nas áreas da exposição doutrinária, do atendimento fraterno e como monitor do estudo sistematizado da doutrina espírita.**
- Em 10 de dezembro de 2006 recebeu um telefonema da polícia notificando que haviam prendido o seu filho de 19 anos na universidade em que ele estuda, por tráfico de drogas.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- Após uma conversa franca com o filho descobre que ele tem usado drogas desde os 15 anos, e que há um ano começou a repassar drogas para traficantes na universidade em troca da droga para o seu próprio uso e também de dinheiro.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- Para Arnaldo essa revelação foi muito dolorida. Ele jamais imaginaria que isso estava acontecendo, logo com o seu filho. Afinal ele era espírita há 20 anos e durante todo o tempo buscou transmitir os valores da Doutrina Espírita aos filhos, especialmente nas reuniões do Evangelho no lar. Como é que ele não tinha conseguido perceber nada de errado ocorrendo com o filho.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- Sentindo-se envergonhado por ser um trabalhador efetivo da Casa Espírita e ter um filho nessas condições, Arnaldo interrompe a sua frequência ao Centro, por se sentir indigno de continuar fazendo o atendimento fraterno, as exposições doutrinárias e a monitoria, por não ter conseguido cuidar direito da sua família.

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- Uma vez tomada a decisão, simplesmente deixa de frequentar o Centro.**
- Na Casa Espírita o trabalho continua sendo realizado. Ninguém nota a ausência de Arnaldo e nem sequer ligam para saber como ele estava indo, até o início de março quando as aulas do ESDE retornam, após o recesso que acontece normalmente de dezembro a fevereiro.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- Somente nesse período é que a diretoria responsável pela área percebe que ele tinha parado de frequentar o Centro, e solicita ao presidente da casa para telefonar para ele para saber por que ele não tinha ido ao Centro para ministrar o ESDE como ele já fazia há 6 anos.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- Quando o presidente telefona, Arnaldo explica sucintamente o motivo pelo qual havia se afastado. O presidente o convida a retornar à Casa, mas Arnaldo diz que não irá voltar mais, pois está muito decepcionado com as atitudes dos companheiros da casa espírita, porque ele havia se afastado há 3 meses e ninguém sequer se lembrou dele a não ser quando precisaram de seus serviços.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- **Objetivo:** Proporcionar a convivência fraterna entre os trabalhadores dos Centros Espíritas em conformidade com a orientação de Jesus, em João 13:35 – *“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.”*; e do Espírito de Verdade em O Evangelho Segundo o Espiritismo Cap. VI item 5: *“Espíritas amai-vos eis o primeiro ensinamento; instruí-vos eis o segundo.”*

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- Justificativa: Nos Centros Espíritas atualmente, com raras exceções, as atividades que existem são destinadas aos frequentadores. Temos diversas atividades para o frequentador, porém poucos Centros criam atividades específicas para os trabalhadores efetivos da Casa.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNAL ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- Portanto, é imperioso que os Centros Espíritas criem grupos de convivência fraterna, cuja finalidade principal é conviver em regime de fraternidade, proporcionando aos trabalhadores estreitar a convivência entre si e que possam dialogar sobre as suas dificuldades pessoais e em relação à realização do trabalho do Bem, exercitando, sobretudo, a afetividade.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- O grupo de convivência fraterna tem como finalidade maior a humanização das relações entre os trabalhadores espíritas.

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- **Estruturação:**
- **Os grupos de convivência fraterna são encontros realizados semanal, quinzenal ou mensalmente, de acordo com a necessidade de cada Centro Espírita e das possibilidades do grupo.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNAL ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- **Utiliza-se na realização do encontro a metodologia andragógica, atendendo a finalidade maior deste que é conviver em clima de harmonia, não se constituindo a atividade em um estudo doutrinário a mais.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- Método **ANDRAGÓGICO**, específico para educação de adultos.
- **ANDROS** – homem, adulto
- **GOGIA** – que conduz, educa

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNAL ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- **Pedagogia**
 - Baseia-se em certos pressupostos e utiliza práticas pertinentes ao aprendiz em foco: a criança e o adolescente
- **Andragogia**
 - Baseia-se em premissas e utiliza práticas para educação de adultos.

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- **Pedagogia**
 - As crianças e jovens percebem-se mais dependentes do professor e de seus ensinamentos
- **Andragogia**
 - Os adultos consideram-se mais independentes, com responsabilidade pelo próprio processo de aprendizagem e capazes de autodireção para buscar o que carecem.

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNAL ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- **Pedagogia**
 - Crianças e jovens precisam alcançar certo nível de amadurecimento físico e psíquico para aprenderem determinados comportamentos e conhecimentos
- **Andragogia**
 - Trazem mais experiência acumulada em suas atividades de vida, cada um com seu repertório variado de conhecimentos, técnicas, sentimentos e habilidades.

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNAL ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- **Pedagogia**
 - Crianças e jovens aprendem para o futuro, a aplicação de conhecimentos é algo que acontecerá algum dia.
- **Andragogia**
 - Adultos buscam aprender aquilo que possa contribuir para resolver os problemas que tem no presente, aquilo que carecem para melhorar seu desempenho e resolver os desafios que surgem no dia-a-dia.

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- **Pedagogia**
 - Centrada no conteúdo a ser aplicado
- **Andragogia**
 - Centrada nos problemas vividos pelas pessoas

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNA ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- Roteiro para o encontro:
- 1ª. Etapa: o facilitador do grupo propõe um tema com o objetivo de se ouvir o que cada participante pensa previamente sobre ele.
- Sugerem-se temas que levem os trabalhadores a refletirem sobre as próprias necessidades afetivas, bem como sobre a sua forma de atuação no movimento espírita e a sua relação com os demais companheiros de ideal.

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNAL ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- **2ª. Etapa: Estudo de um texto doutrinário no qual o facilitador irá estimular que cada participante medite sobre aquele conteúdo, buscando refletir sobre o significado do texto e como ele pode ser aplicado em sua vida.**
- **Sugerem-se textos curtos como os da coleção Fonte Viva de Emmanuel ou da série momentos de Joanna de Ângelis. O objetivo do texto é apenas aprofundar no tema que já foi refletido inicialmente pelos participantes.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNAL ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- Para que esta etapa seja alcançada o facilitador poderá propor as seguintes questões para o grupo:
- O que você entendeu do texto que se aplique à sua vida?
- O texto mudou seu ponto de vista inicial em relação ao tema?
- Como foi essa mudança para você?
- Como esse conteúdo pode melhorar as suas atividades no trabalho do Bem?

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNAL ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- **3ª. Etapa: Com os participantes em círculo no grupo maior o facilitador estimulará o diálogo entre todos os participantes sobre o tema e a aplicação prática do que foi estudado em sua vida e nas atividades no trabalho do Bem.**
- **É importante que nesta etapa cada participante fale de si mesmo, evitando-se conclusões genéricas e aplicações simplistas do conteúdo estudado.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNAL ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- É fundamental que o facilitador estimule o participante a aprofundar as reflexões, falando sobre como as sugestões oferecidas pelo Benfeitor espiritual podem ser aplicadas em sua vida.**

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNAL ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- 4ª. Etapa: Caso haja necessidade, o facilitador destaca os pontos importantes, sempre fazendo a conexão entre o conteúdo estudado à nossa vida e as atividades espíritas.

A PRÁTICA DA CONVIVÊNCIA FRATERNAL ENTRE OS TRABALHADORES ESPÍRITAS

- **5ª. Etapa:** Após a prece encerrando os estudos, pode-se, caso a direção acredite ser pertinente, servir um chá para que todos possam conviver fraternalmente de maneira mais informal.